



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e do  
Desenvolvimento - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**XII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
2016/2017**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E LUDICIDADE NA  
AQUISIÇÃO DE CONCEITOS ESCOLARES**

**Apresentado por: Mara Rúbia Gouveia Pires**

**Orientado por: Profa. Dra. Esmeralda Figueira Queiroz**

**BRASÍLIA, 2017**

**Apresentado por: Mara Rúbia Gouveia Pires**

**Orientado por: Profa. Dra. Esmeralda Figueira Queiroz**

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar a prática de intervenção psicopedagógica realizada com um sujeito com dificuldades no processo de aprendizagem envolvendo leitura, escrita e contagem numérica. Ele tem onze anos e estuda o terceiro ano do ensino fundamental e aguarda em lista de espera de hospital público do Distrito Federal para investigação sobre deficiência intelectual. A metodologia utilizada foi de acordo com a proposta teórico-metodológica de Fávero (2012). Os resultados da análise da sessão anterior fornecem subsídios para a definição dos objetivos da sessão seguinte. Inicialmente foram realizadas sessões de avaliação, para obtermos elementos destinados ao planejamento das sessões de intervenção. A ludicidade esteve presente em todas as sessões, por meio de jogos pedagógicos elaborados pela própria psicopedagoga, como estratégia motivacional para a construção de novas competências pelo sujeito.

Palavras-chave: intervenção psicopedagógica, leitura, escrita e ludicidade.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to present the practice of psychopedagogical intervention performed with a subject with difficulties in the learning process involving reading, writing and numerical counting. He is eleven years old and is studying his third year of elementary education and waits in the Federal District public hospital waiting list for intellectual disability research. The methodology used was according to the theoretical-methodological proposal of Fávero (2012), the results of the analysis of the previous session provide subsidies for the definition of the objectives of the following session. Initially, evaluation sessions were held to obtain elements for the planning of intervention sessions. Playfulness was present in all sessions, through pedagogical games developed by the psychopedagogue itself, as a motivational strategy for the construction of new skills by the subject.

**Keywords:** psychopedagogical intervention, reading, writing and playfulness.

## ÍNDICE

<b>1. Introdução</b> .....	4
<b>2. Fundamentação Teórica</b> .....	5
2.1 Aprendizagem da leitura e escrita.....	5
2.2 Dificuldades escolares.....	7
2.3 A importância da intervenção psicopedagógica.....	8
2.4 Ludicidade e o papel dos jogos na aprendizagem.....	10
<b>3. Método de Intervenção</b> .....	12
3.1 Sujeito.....	12
3.2 Procedimento(s) adotado(s) .....	12
<b>4. A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção</b> .....	13
4.1 Avaliação psicopedagógica.....	13
4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (10/04/2017) .....	13
4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2017).....	13
4.1.3 Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (19/04/2017).....	14
4.1.4 Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (21/04/2017).....	15
4.1.5 Sessão de avaliação psicopedagógica 5 (05/05/2017).....	16
4.2 As sessões de intervenção.....	18
4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (30/05/2017).....	18
4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (01/06/2017).....	19
4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (05/06/2017).....	22
4.2.4 Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (07/06/2017).....	23
4.2.5 Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (09/06/2017).....	26
4.2.6 Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (12/06/2017).....	29
4.2.7 Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (14/06/2017).....	30
4.2.8 Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (16/06/2017).....	32
4.2.9 Sessão de intervenção psicopedagógica 9 (19/06/2017).....	34
<b>5. Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica</b> .....	37
<b>6. Consideração Finais</b> .....	39
<b>7. Referências Bibliográficas</b> .....	40

## 1. Introdução

Esse trabalho trata-se de uma atividade de prática psicopedagógica supervisionada, acerca das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. É comum tais dificuldades gerarem baixo rendimento e, como consequência, resultar na retenção do estudante, ou até mesmo na evasão escolar - o que implica um quadro de baixa autoestima. Portanto, ao se verificarem essas dificuldades na escola, o procedimento correto é adotar a intervenção psicopedagógica o quanto antes, para que as dificuldades não persistam por muito tempo.

A busca de novas estratégias para trabalhar com o estudante, que apresenta alguma dificuldade na aprendizagem, demanda uma avaliação psicopedagógica e intervenções sistematizadas e encadeadas entre si.

A intervenção de que trata este trabalho foi realizada com um estudante de 11 anos, matriculado no 3º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede oficial do Distrito Federal. Suas dificuldades já se fazem presentes desde o início da sua escolarização quando deveria ter sido alfabetizado, de acordo com informações da sua mãe na entrevista de anamnese.

Este trabalho é composto das seguintes partes: a fundamentação teórica, abordando tópicos sobre aprendizagem da leitura e escrita, as dificuldades escolares, a importância da intervenção psicopedagógica, a ludicidade e o papel dos jogos na aprendizagem; o método de intervenção que descreve o sujeito participante da intervenção e o procedimento adotado nas sessões; a intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção (neste item as sessões de avaliação e as sessões de intervenção são relatadas com detalhes, incluindo objetivos, procedimento e material utilizado, bem como resultados obtidos e discussão de cada sessão realizada). Finalizando o trabalho, temos a discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica, de acordo com as relações entre o que foi apresentado e defendido na fundamentação teórica e os resultados obtidos através da intervenção, além de "Consideração finais", que faz um breve relato da intervenção adotada, tendo em vista a teoria e a prática desenvolvida nas sessões.

## **2. Fundamentação Teórica**

Estudos demonstram que dificuldades de aprendizagem no ensino formal têm sido recorrentes no âmbito escolar. Diversos fatores podem interferir, de alguma forma, no desenvolvimento educacional do aluno. Identificados tais fatores, é necessária a elaboração e a introdução de atividades que permitirão amenizar o quadro e proporcionarão, à criança, a capacidade de resgatar sua autoestima e sua capacidade de aprendizagem.

### **2.1 Aprendizagem da leitura e escrita**

Pesquisas de estudiosos, como Fávero (2014), defendem que o ser humano tem seu papel ativo na aprendizagem, ou seja, ele constrói seu próprio conhecimento. Sendo que esse processo deve ser gradativo, e cada salto cognitivo depende, segundo Piaget, de uma assimilação e de uma acomodação dos esquemas internos, que essencialmente exigem um tempo para acontecer.

Compreende-se que estamos sempre assimilando novas ideias, novos pensamentos, novas informações. Porém, na teoria piagetiana a assimilação não substitui as ideias antigas, apenas acrescenta novidades na cognição. Na acomodação, temos que pensar que a nova informação estabelece uma nova estrutura, mudando totalmente as informações anteriores ou substituindo-as. Então, assimilação representa apenas a adição de novas informações ao esquema anterior, enquanto que na acomodação as novas informações modificam a estrutura anterior.

O interesse pela leitura começa muito cedo, ainda no âmbito familiar, através das cantigas de ninar, histórias infantis, além do contato com livros. Quando isso acontece, a escola apenas dá continuidade.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças. Cada criança tem um ritmo próprio, que precisa ser considerado.

De acordo com Emília Ferreiro (2006), toda criança passa por quatro fases até sua alfabetização: a pré-silábica, onde a criança não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada no primeiro momento, quando o sujeito pensa que pode escrever com desenhos e rabiscos e, após, ao aprender as letras do próprio nome, percebe que se escreve com letras, às quais, são diferentes de desenhos; a fase silábica, em que a criança interpreta de sua maneira, atribuindo valor a cada sílaba; a fase silábico-alfabética, que mistura a lógica da fase anterior

com a identificação de cada sílaba; e a fase alfabética, onde a criança já domina o valor das letras e sílabas.

Só é possível desenvolver a aprendizagem de leitura e escrita quando os sujeitos convivem em um ambiente, no qual a ação de ler e escrever acontece de modo sistemático e organizado. Ou seja, em um ambiente que favoreça a aquisição de conhecimentos. Portanto, transformar o ambiente em um espaço no qual a leitura e a escrita façam parte da rotina das crianças e que possam acontecer de forma prazerosa. Fávero (2014) assinala que Wallon defendia:

[...] a necessidade de articular às humanidades clássicas, literárias e científicas, o que ele denominava de humanidades técnicas, argumentando a favor de uma tríade - teoria - técnica - prática - com implicações evidentes para a pedagogia, mas não como princípio de diferenciação escolar entre as crianças. Ao contrário: como obrigação de organizar para cada uma delas todas as formas possíveis de atividades, tanto de manual como da intelectual, da manipulação à conceituação.

Consequentemente, para ele, as atividades deviam ser de natureza diversa para engendrar o desenvolvimento (Fávero, 2014, pp. 243, 244).

Aprender a ler e a escrever não é trabalho simples para a criança. É uma construção, com as primeiras significações que a criança precisa para dar sentido às coisas e é através do processo da leitura e da escrita que ela se insere no mundo em que vive, podendo assim conhecê-lo melhor.

O papel do professor nesse processo de aprendizagem de leitura e escrita está em compreender as necessidades dos alunos, buscar meios para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com maior naturalidade possível. O planejamento pedagógico entra como apoio, para assegurar a promoção do trabalho docente, respeitando o conhecimento de cada criança, considerando seu cotidiano e sua própria história. Desta maneira, o despertar dos vínculos afetivos estreitam os laços entre professor e aluno, os quais são essenciais para o processo de aquisição de conhecimento da criança. Fávero (2014) ressalta a importância da interação entre a criança e as pessoas que a cercam e a importância da afetividade, conforme teoria walloniana.

## 2.2 Dificuldades escolares

As dificuldades podem estar ligadas a fatores orgânicos como estado de saúde, capacidade visual, ou mesmo a fatores emocionais. É fundamental que sejam descobertos, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que ambientes familiares, que não beneficiam a interação e estímulos qualificados, também contribuem para o problema. Boa parte das famílias, hoje, se esquece que também é responsável pela educação dos seus filhos. Muitas vezes, deixa essa grande responsabilidade para os professores. É preciso que os pais se conscientizem que grande parcela de culpabilidade sobre as dificuldades de aprendizagem resulta do ambiente familiar, também, muitas vezes, pela correria do dia a dia. A criança com esse perfil de família passa a não ter um monitoramento apropriado em seus estudos e, como resultado, fica desmotivada e desprotegida, passa a não ter incentivos, pois tem somente a escola procurando fazer o seu trabalho. Por estes motivos, muitas vezes, a criança não se desenvolve adequadamente.

Juntamente com esse contexto familiar, há também o contexto escolar, onde as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar baixa autoestima em função de não conseguirem seus objetivos escolares. Esses sentimentos podem estar vinculados aos comportamentos de desinteresse pelas atividades de ensino. Independente das causas inseridas à dificuldade de aprendizagem, o aluno que não obtém rendimento escolar satisfatório, pode vivenciar sentimentos de inferioridade, insegurança, bloqueios emocionais, inibição, enfim, um sentimento negativo de si mesmo.

O ideal a ser feito é uma sondagem pedagógica inicial das alterações na aprendizagem escolar, a fim de identificar e prevenir problemas na aprendizagem da leitura e escrita, objetivando, com isso, a diminuição do número de estudantes que apresentam dificuldades. Portanto, o professor é o mediador no processo de aprendizagem das crianças, considerando-a em seu dia a dia e em seu contexto familiar.

É relevante que haja uma colaboração recíproca entre a família e o professor, para que juntos possam buscar alternativas, com objetivo de lidar com o sujeito que apresente dificuldades, buscando a intervenção de um profissional especializado.

### **2.3 A importância da intervenção psicopedagógica**

Psicopedagogia é a área do conhecimento que estuda como as pessoas constroem o conhecimento. Um dos objetivos da psicopedagogia é a intervenção, com intuito de fazer a mediação entre a criança e seus objetos de conhecimentos. Ou seja: o papel do psicopedagogo é intervir nas dificuldades de aprendizagem da criança e de outros desafios que englobam a família e a escola.

Atualmente, a intervenção psicopedagógica vem ganhando espaço nas instituições de ensino. O psicopedagogo procura desenvolver - no sujeito - a confiança em suas ações, através de intervenções que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, além de fazer com que o sujeito possa atribuir novo significado a acontecimentos, por meio da mudança de sua visão de mundo, fazendo uma ressignificação das diversas etapas do desenvolvimento.

O psicopedagogo precisa encontrar meios de observar e avaliar os sintomas e, portanto, criar um plano de intervenção que proporcione ao sujeito a construção de sua própria história, conforme apregoa Rubinstein:

Partindo do princípio de que a Psicopedagogia tem por objetivo a compreensão das questões relacionadas com a aprendizagem enquanto processo. Subentende-se que este processo envolve questões relativas aos aspectos cognitivos, subjetivos/relacionais, orgânicos; culturais entre outros. Para tanto, é fundamental que o profissional psicopedagogo possua instrumentos apropriados para pesquisar, compreender e promover mudanças no processo de avaliação e de intervenção. Esta abordagem é dinâmica no sentido de que o pesquisador poderá utilizar-se de instrumentos variados, padronizados ou não, mas com o propósito de observar processos e condições de mudança (Rubinstein, 2011, p. 7).

Pode-se compreender que a intervenção é uma mediação que o profissional realiza sobre o processo de desenvolvimento de um sujeito, o qual pode estar apresentando dificuldades na aprendizagem.

Um dos objetivos da intervenção é fortalecer, aperfeiçoar as competências e amenizar as dificuldades, buscando sempre os recursos das diversas áreas do conhecimento, para o entendimento da ação de aprender.

Para obter sucesso na intervenção psicopedagógica é necessário que o profissional realize sessões de avaliação psicopedagógica. A avaliação deve ser um processo dinâmico, pois é nela que são tomadas decisões sobre a necessidade ou não de intervenção psicopedagógica. Ela é a

investigação do processo de aprendizagem do indivíduo, visando entender a origem da dificuldade apresentada, levando-se em consideração a soma dos fatores envolvidos neste processo.

Utiliza-se como recursos a entrevista com a família, procurando conhecer a história de vida da criança, ou seja, a anamnese, a qual pode ser realizada somente com os pais ou com toda a família para a compreensão das relações familiares e sua relação com o modelo de aprendizagem do sujeito. Através dela é possível colher dados significativos sobre a história do sujeito na sua família. Na anamnese, são levantados dados das primeiras aprendizagens, a evolução geral do sujeito, como a aquisição de hábitos, aquisição da fala, alimentação, sono etc. Sua história clínica (se teve doenças, como foram tratadas, bem como possíveis consequências), também, é de grande valor. Outro dado importante é levantar sua história escolar: quando começou a frequentar a escola, como foi sua adaptação, seu primeiro dia de aula, possíveis rejeições, os motivos por terem escolhido determinada escola, eventuais trocas de escola, enfim, os aspectos negativos e positivos no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessas informações é possível identificar os principais fatores responsáveis pelas dificuldades da criança, se é a dificuldade é provocada por fatores emocionais, cognitivos, sociais etc., bem como condições familiares, o ambiente escolar e as oportunidades de incentivo oferecidas pelo meio em que a criança está inserida. Entrevistar o professor e, se necessário, entrevistar outros profissionais da escola, que tenham contato com o sujeito, para levantar informações referentes às habilidades acadêmicas e cognitivas que têm valor relevante para a dificuldade apresentada. Entrevistar e observar o sujeito, no momento da entrevista, é importante. Saber escutar, deixar o sujeito falar, pois ouvir o que ele tem a dizer, seja assuntos trazidos de casa, da escola ou até mesmo outros assuntos. Ouvir é uma ação que pode trazer informações primordiais para o nosso trabalho. Investigar os elementos importantes para a aprendizagem, como a atenção, hábitos de estudos, solução de problemas, desenvolvimento psicomotor, linguístico etc. Identificar as características emocionais da criança.

Outro recurso importante também, é a utilização de jogos, considerando que o sujeito por intermédio deles, pode revelar vontades, desejos contidos em seu inconsciente. Na abordagem psicopedagógica, os jogos representam situações-problemas que desafiam o sujeito a encontrar soluções para algo. Os jogos envolvem regras e, com elas, é possível observar as reações do sujeito, o seu comportamento diante das dificuldades e o seu desenvolvimento cognitivo.

Nas sessões de intervenção psicopedagógica, provavelmente, teremos uma flexibilidade maior, trabalhando com aspectos que forem surgindo durante a sessão. É imprescindível ter criatividade para poder trabalhar as dificuldades do sujeito de uma forma lúdica e prazerosa, pois é fundamental que o paciente tenha vontade de aprender.

Portanto, o profissional da área psicopedagógica deve ter consciência de sua função e de sua responsabilidade, além de procurar respeitar e valorizar cada paciente colocado sob seus cuidados, lembrando sempre que cada indivíduo é único e cada um possui particularidades que precisam ser respeitadas, e são elas que dão significado à vida.

Ao falar de seu método de pesquisa, Fávero (2012) afirma que são os resultados da análise da sessão anterior que fornecem subsídios para a definição dos objetivos da sessão seguinte. Portanto, torna-se indispensável a observação e a análise cuidadosa do conteúdo e dos resultados de cada sessão, visto que a partir dessa compreensão o psicopedagogo poderá definir os recursos, técnicas e objetivos que serão utilizados e observados na sessão seguinte.

## **2.4 Ludicidade e o papel dos jogos na aprendizagem**

O ato de brincar é a mais legítima forma da criança se expressar. É brincando que ela expressa o que está sentindo e também interioriza o mundo ao redor. Contudo, o ato de brincar vai muito além. É neste momento que os jogos começam a se apresentar, e será através deles que a criança desenvolverá boa parte de suas habilidades motoras e cognitivas. Ao brincar, a criança simula a vida real, respeita as regras do jogo e exercita o seu pensamento. Acredita-se que, com a utilização dos jogos, a criança será motivada e com isso terá maior interesse pelas atividades propostas, ocasionando maior desenvolvimento.

O brincar e o jogar são ações imprescindíveis ao ser humano, de um modo geral, desenvolvendo o bem-estar físico, emocional, cognitivo e estiveram sempre presentes, desde a antiguidade. Por meio deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização e a autoestima, preparando-se para superar os desafios da vida.

Fávero (2014) explana em seu livro a respeito da visão de Piaget, Wallon e Vygotsky, que o "ser humano é um ser ativo". Portanto, compreende-se que a criança - sendo esse ser ativo - não se pode querer que ela fique sentada o tempo todo numa cadeira, somente ouvindo o professor transmitir o conhecimento. Mas, sim, participar ativamente da construção do conhecimento. Isso pode ser adquirido com facilidade, por meio de atividades lúdicas.

O objetivo do jogo para a criança não é somente um passatempo ou um lazer. O jogo tem o poder de desenvolver a capacidade motora e cognitiva, tais como: coordenação motora, noção espacial, raciocínio, lateralidade, equilíbrio, dentre outros.

O jogo é uma situação de aprendizagem, no qual a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano. Por meio do “faz de conta”, ela desenvolve habilidades que ampliam seus aspectos mentais, sociais e físicos, proporcionando a possibilidade de agir no mundo, de perguntar e de buscar respostas.

A ludicidade deve existir no ambiente escolar, transformando-o em um espaço de descobertas e de criatividade. Desta forma, as crianças sentirão prazer de estar ali e de aprender.

Portanto, é de suma importância conscientizar a família, professores e todos os profissionais que lidam com crianças, sobre o valor do brincar, sobre o valor do lúdico, o qual deve estar sempre presente na vida das crianças.

Vale ressaltar que o lúdico pode ser um instrumento de intervenção utilizado pelo profissional em psicopedagogia para que a criança interaja de forma a socializar-se naturalmente, com intuito de facilitar e proporcionar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e autoestima, buscando a evolução do prazer para a aquisição da aprendizagem.

### **3. Método de Intervenção**

#### **3.1 Sujeito**

O sujeito nasceu em 12/01/2006, atualmente tem 11 anos, é do sexo masculino e será denominado no decorrer desse trabalho de "C". É aluno de uma escola da rede pública, em Brasília, Distrito Federal. Encontra-se retido no terceiro ano (BIA) Bloco Inicial de Alfabetização, visto que apresenta dificuldade com leitura, escrita e interpretação; dificuldade com o reconhecimento de numerais a partir de três dezenas, o que não o impede de resolver cálculos simples de adição e subtração. Sua vida escolar iniciou-se nesta mesma escola. Mora com a mãe e uma irmã, nasceu de parto cesáreo, prematuro, a mãe relatou que sua gravidez foi de alto risco. Segundo a professora, existe uma hipótese de que C tenha deficiência intelectual, essa informação converge para a informação dada pela mãe de que C está na lista de espera do Hospital da Criança, objetivando fazer exames e ter um laudo.

#### **3.2 Procedimento(s) adotado(s)**

No primeiro momento, foi realizado o contato com a diretora da escola, com a finalidade de pedir autorização para fazer o estágio supervisionado, o qual seria realizado através de sessões psicopedagógicas com uma criança com dificuldades na aprendizagem. Na sequência, tivemos um encontro com a mãe do sujeito, com o objetivo de explicar sobre o trabalho final e solicitar a autorização para a realização das sessões psicopedagógicas. Aproveitamos a oportunidade para realizar a anamnese sobre as questões relevantes do desenvolvimento do sujeito.

Conforme foi combinado, o sujeito será atendido três vezes na semana, por aproximadamente 50 minutos, em uma sala previamente estabelecida. As sessões serão filmadas e transcritas com o relato da sessão, utilizando-se dos objetivos da sessão, os procedimentos, os materiais utilizados e os resultados obtidos com a discussão da mesma. Sendo que os resultados e a discussão serão feitos após cada sessão, de modo que cada planejamento servirá de subsídio ao próximo planejamento.

Segundo este planejamento, foram realizadas 5 sessões de avaliação e 9 sessões de intervenção psicopedagógica.

## **4. A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção**

### **4.1 Avaliação psicopedagógica**

#### **4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (10/04/2017)**

**Objetivo:**

Conhecer as preferências escolares do sujeito e as atividades escolares que não são de seu agrado.

**Procedimento e material utilizado:**

Entrevista com o aluno C, realizada no laboratório de informática da escola, em horário que não estava sendo utilizado. O material usado foi o roteiro semiestruturado e aparelho eletrônico (celular) para a áudio gravação.

**Resultados obtidos e discussão:**

Durante a entrevista, C demonstrou timidez e respondeu ao que lhe foi perguntado por meio de frases curtas. Para algumas perguntas sobre sua vida escolar respondia que não se lembrava. Essa mesma resposta foi dada quando perguntado sobre a data do seu aniversário. O que sinaliza uma dificuldade espaço-temporal. Sobre as matérias escolares referiu-se positivamente à disciplina de Matemática como a de sua preferência. C disse gostar da professora que está ensinando agora, porque ela passa muito dever. E isto pode ser um indicativo de que C não apresente resistência para as atividades. Com relação ao que gosta de fazer fora da escola, respondeu que é jogar vídeo game na casa de sua tia que mora perto de sua casa. Ele também gosta de jogar futebol e soltar pipa, mas disse não se lembrar das brincadeiras que gostava quando era menor. Na escola tem apenas um amigo com quem conversa sobre pipas. C considera-se um bom aluno porque faz os deveres e obedece a professora.

#### **4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2017)**

**Objetivo:**

Conhecer a história de vida de C, com foco no seu percurso escolar, a partir de informações de sua mãe.

**Procedimento e material utilizado:**

A entrevista foi realizada após o primeiro contato para agendamento com a mãe. Teve a duração de aproximadamente 30 minutos e aconteceu na sala da direção da escola com total privacidade.

A entrevista foi realizada após o primeiro contato para agendamento com a mãe. Teve duração de aproximadamente 30 minutos e aconteceu na sala da direção da escola, com total privacidade. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, salientando que a identidade de C será preservada. Somente nesta ocasião, obtivemos a informação de que a mãe não possui habilidade alguma com leitura e escrita.

O material utilizado foi um roteiro semiestruturado e um aparelho eletrônico para a gravação de áudio.

**Resultados obtidos e discussão:**

A mãe relatou aspectos da gestação, nascimento, primeiros anos de vida de C e sobre o início de sua escolarização. Sua vida escolar teve início aos 4 anos de idade, na mesma escola que ainda estuda. Relatou também que as reclamações sobre a dificuldade de aprender começou a partir do ensino fundamental, mais especificamente na alfabetização.

Sobre as dificuldades escolares do filho, limitou-se a dizer que às vezes C reconhece as letras, mas em outros momentos ele não se lembra. Segundo a mãe, é o que sempre ouviu das professoras. Mas relatou que C escuta no celular o que vai acontecer na novela e conta tudo para ela. Disse ainda que parece que C tem a língua embolada, porque não fala direito as palavras. Contou ainda que C brinca com carrinhos, joga futebol e que ele tinha um videogame. No entanto, como estava "muito viciado", ela vendeu o equipamento.

Pelo fato de as informações terem sido pouco elucidativas e, com o objetivo de complementá-las, consideramos importante entrevistar também sua professora.

**4.1.3 Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (19/04/2017)****Objetivo:**

Levantar informações sobre as competências e dificuldades escolares de C, por meio de entrevista com a professora do ano atual.

**Procedimento e material utilizado:**

A entrevista foi realizada na biblioteca da escola e teve duração de 30 minutos. Como material, foi utilizado um roteiro semiestruturado para direcionar o procedimento e gravador para posterior transcrição.

**Resultados obtidos e discussão:**

Destacamos os principais pontos da entrevista com a professora: dificuldade do aluno com leitura, escrita e interpretação; dificuldade com o reconhecimento de numerais a partir de três dezenas, o que não o impede de resolver cálculos simples de adição e subtração. Pelo relato da professora, pode-se perceber um pouco das suas representações e atitudes perante seu aluno, como: temperamento difícil, imaturo e com a necessidade de chamar a atenção por meio de birra. Ela acrescentou que C distorce os fatos e inventa histórias e, às vezes, se faz de vítima das situações. A professora reconhece que a mãe de C é presente na escola, porém não tem condições de dar maior ajuda ao filho com relação aos estudos.

**4.1.4 Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (21/04/2017)**

**Objetivo:**

Analisar o material escolar do aluno para conhecer um pouco da sua organização, das estratégias e metodologias usadas pela professora com relação aos erros e correções, bem como tentar identificar alguma dificuldade do aluno.

**Procedimento e material utilizado:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola e teve duração de aproximadamente 45 minutos. O material analisado foi caderno de português e de matemática.

**Resultados obtidos e discussão:**

C demonstrou acanhamento ao mostrar seus cadernos. Contudo, enfrentou a vergonha. Em um determinado momento, foi pedido a C que lesse uma frase que ele tinha escrito no caderno, e ele falou que se esqueceu e logo após, falou que estava com vergonha.

Na maioria das atividades, C faz uso de letra caixa alta, algumas partes estão borradas, outras demonstram que C começa a atividade com capricho, o qual vai perdendo no decorrer da atividade. A letra dele tem um tamanho bom, mas não apresenta uma uniformidade, além da pressão no lápis, que ora fica muito forte, ora fica fraca. Escreve respeitando a margem da folha e em cima da linha, além de separar as atividades copiadas, pintando toda a linha com lápis de cor. Observamos que ele faz uso correto da orientação da escrita, escrevendo da esquerda para a

direita, e respeita as margens do papel. As correções das atividades no caderno de C demonstraram uma concepção mais tradicional, as quais continham os sinais de certo (c) e errado (x). Às vezes, completando o que faltava ou reescrevendo a palavra correta na frente do "erro". Foi verificadas atividades de recorte e colagem de palavras, obedecendo a sequência alfabética, reescrita do nome do aluno e atividade com as letras do alfabeto, onde C tinha que escrever palavras com estas mesmas letras. No caderno de matemática, foram observadas apenas atividades de operações simples de adição e subtração, além de números naturais, contendo dezena e unidade. Em algumas destas operações constam o resultado certo e outras estão borradas, o que impossibilita a identificação do resultado.

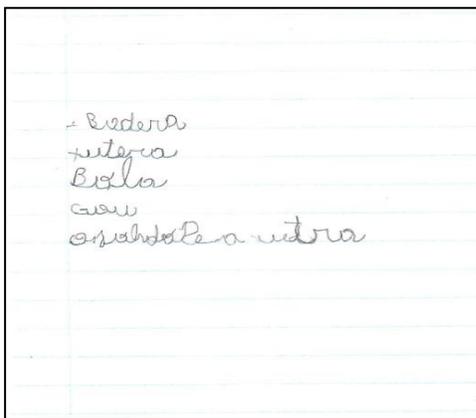
#### 4.1.5 Sessão de avaliação psicopedagógica 5 (05/05/2017)

##### Objetivo:

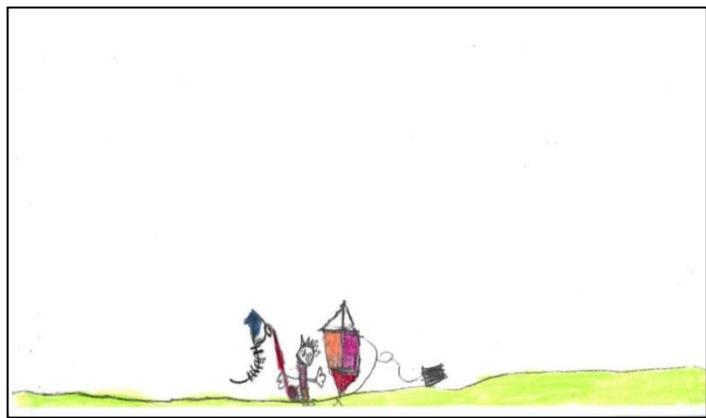
Avaliar as competências escolares de C com relação à leitura e escrita.

##### Procedimento e Material:

A sessão foi realizada na biblioteca da escola e teve duração de aproximadamente 45 minutos, sendo registrada em áudio gravação. Foi utilizado instrumento de avaliação da leitura e da escrita (Figura 1), de acordo com os estudos da Psicogênese da Língua Escrita e, na sequência, desenho de uma das brincadeiras preferidas de C (Figura 2).



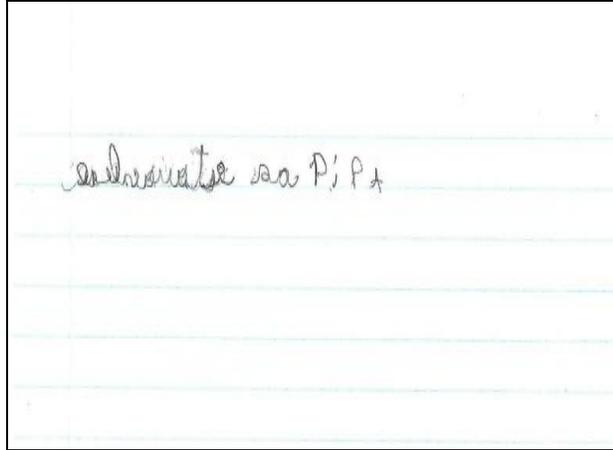
**Figura 1.** Escrita de palavras e frase.



**Figura 2.** Desenho espontâneo.

Por último, um tímido relato oral e escrito, referente ao desenho (Figura 3, na página seguinte). Quando foi solicitado que fizesse a leitura, disse que não gosta, que não sabe e que

fica envergonhado. Apresentei alguns gibis e livros de literatura que estavam disponíveis na biblioteca, mas ele não demonstrou interesse e disse que não gosta de ler.



**Figura 3.** Relato Escrito do desenho.

### **Resultados obtidos e discussão:**

Foi possível observar as hipóteses de escrita de palavras feitas por C. Assim, de acordo com os níveis de aquisição propostos pela teoria da psicogênese da escrita, verificou-se que C encontra-se em um nível silábico. Porém, apresenta algumas flutuações. Ou seja, para escrever palavras, ora escreve as sílabas (consoante e vogal) e ora usa apenas uma letra para representá-la. Quanto a escrita de frase, demonstrou não ter domínio do conhecimento de palavra: escreveu a frase sem espaço entre as palavras.

C fez uso correto da orientação da escrita escrevendo da esquerda para a direita e respeitou as margens do papel. A sua letra apresenta-se de forma legível. Quanto ao desenho espontâneo, C representou uma de suas brincadeiras preferidas: soltar pipa.

O fato de C aproximar demasiadamente o rosto do papel para escrever e desenhar chamou nossa atenção. Nesse sentido, recomendaremos à sua mãe que o leve ao oftalmologista para verificar sua acuidade visual.

## 4.2 As sessões de intervenção

### 4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (30/05/2017)

#### **Objetivo:**

Desenvolver a percepção espacial;

Desenvolver a organização de ideias e a oralidade;

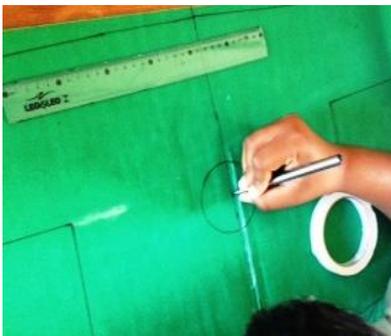
Sistematizar a contagem de elementos.

#### **Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada no laboratório de informática da escola e teve duração de aproximadamente 50 minutos, sendo filmada em aparelho eletrônico. Foram utilizados materiais como papel camurça, caneta permanente, régua e bonequinhos de plástico para construção de uma miniatura, representando campo de futebol. Foi usado também alfabeto móvel em E.V.A., para a formação de palavras.

#### **Resultados obtidos e discussão:**

Inicialmente a psicopedagoga teve uma conversa informal com C, perguntando se ele lembrava do primeiro encontro, quando ele disse que uma das coisas que mais gostava era de jogar futebol, o sujeito balançou a cabeça concordando. A partir daí, conversamos um pouco a respeito de como é feita a organização do campo e ele foi falando sobre as partes de um campo de futebol: o desenho que tem na grama (as divisões), a trave, o meio-campo, o círculo que tem no meio, a lateral etc. Diante do relato, foi proposto que ele representasse um campo de futebol, utilizando os materiais disponíveis, já citados no item acima. C fez o desenho do campo no papel camurça, demonstrando competências para desenhar o campo com todos os detalhes (Figura 4). Após, foi disponibilizada uma quantidade aleatória de bonequinhos de plástico, os quais eram na cor bege e marrom, para ele distribuí-los conforme as posições dos jogadores (Figura 5).



**Figura 4.** Momento em que C constrói uma miniatura de campo de futebol.



**Figura 5.** Momento em que C organiza os jogadores no campo.

Na sequência, foi argumentado sobre a quantidade de jogadores por time, daí ele agrupou os bonequinhos pela característica da cor. C contou onze bonequinhos beges de um lado do campo, depois contou a outra quantidade de bonequinhos marrons para o outro lado do campo. Mas, desta vez, apresentou falta de atenção ao contar, momento em que lhe foi solicitado que contasse novamente. C disse então que tinha contado 13 bonequinhos, a psicopedagoga perguntou para ele, quantos bonequinhos ele teria que retirar do total de treze, para ter o resultado de onze. Ele não soube responder e iniciou a contagem numérica de novo, desta vez obtendo sucesso. Durante esta atividade de construção, C permaneceu concentrado no que estava fazendo. Portanto, isso nos mostra o quanto o lúdico é eficaz e realmente prazeroso nas realizações das atividades com as crianças.

No segundo momento, com o uso do alfabeto móvel, foi sugerida a formação de palavras utilizadas na construção do campo de futebol. A partir do momento que falei em formação de palavra, ele começou a demonstrar inquietação e não realizou a atividade.

#### **4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (01/06/2017)**

##### **Objetivo:**

Desenvolver a concentração, o raciocínio e a organização espacial.

Identificar palavras por meio de estratégias relacionadas à aquisição da leitura.

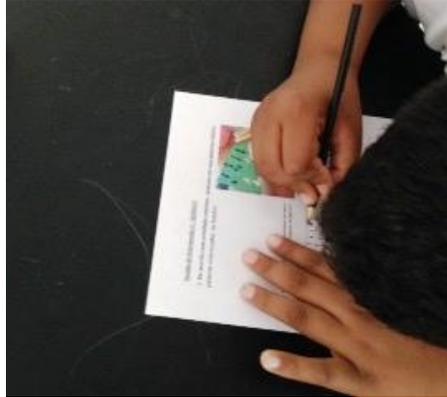
##### **Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por volta de 50 minutos e filmada por meio de aparelho eletrônico. Foi utilizado material impresso com o jogo de caça-palavras, onde as palavras utilizadas foram as que C citou como constantes no campo de futebol. O material utilizado foi atividade impressa, lápis de cor e alfabeto móvel.

##### **Resultados obtidos e discussão:**

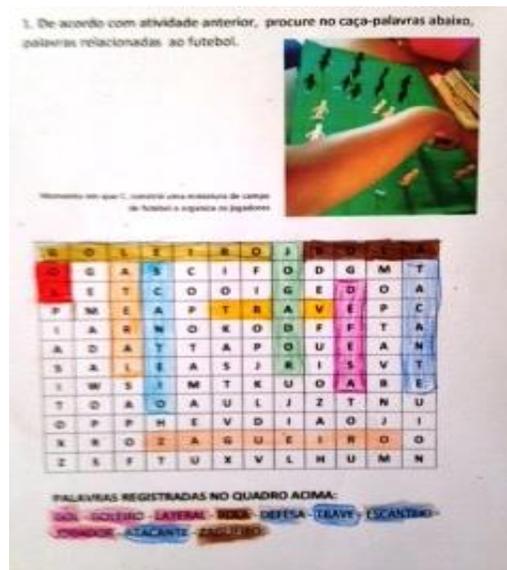
De acordo com os resultados da sessão anterior, esta sessão foi planejada com a intenção de expandir seus objetivos pelo fato de C ter demonstrado muito prazer em realizar a atividade proposta. Desta forma, conversamos sobre o que ele fez no encontro passado e ele falou o que aconteceu com mais desenvoltura, ao contrário de outras vezes que demonstrou timidez e esquecimento. Foi entregue a C o caça-palavras, onde foi colocada a imagem dele fazendo a organização dos jogadores no campo de futebol, para valorizar o trabalho dele, e isto serviu para

motivá-lo. Ele passou um tempo olhando para as letras, até que percebeu que as palavras que ele deveria encontrar estavam escritas (Figura 6).



**Figura 6.** C realizando o caça-palavras.

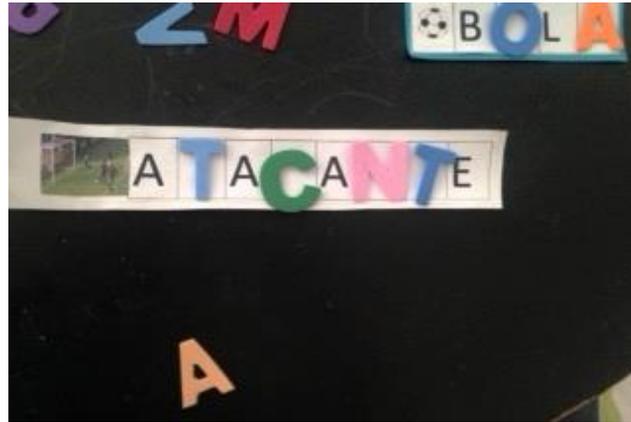
Então, encontrou mais facilidade para procurar as palavras no diagrama. Foi pedido para ele circular as palavras, mas ele pediu para pintá-las, demonstrando autonomia e criatividade. Ficou um bom tempo na realização dessa atividade. Toda vez que ele encontrava uma palavra, era elogiado (Figura 7).



**Figura 7.** Conclusão do caça-palavras.

Em seguida, perguntado qual palavra tinha encontrado, o sujeito perguntava para confirmar se começava com tal letra, exemplo: "goleiro" - ele perguntou se começava com "H".

Depois que era falado a letra inicial, ele não lia a palavra, mas falava aleatoriamente as letras, acertando algumas vezes. Embora sem reconhecer todas as letras, foi buscando pistas, para fazer a “leitura” do que estava escrito (Figura 8).



**Figura 8.** Ficha-Conflito, formação de palavras.

Uma das pistas utilizadas por C era o som da letra inicial de cada palavra. E ao demonstrar dificuldade com essa estratégia para algumas letras, entrevistamos relacionando a palavra com a imagem da atividade anterior. Essa pista garantiu uma “leitura simbólica” por C de todas as palavras da atividade. Demonstrou competência na compreensão da atividade proposta. Depois de ter encontrado 7 palavras, ficou pensativo por um tempo e disse que iria marcar as palavras que estavam em baixo do diagrama, para o sujeito saber o que não era mais preciso procurar. Aproveitando o momento para trabalhar o raciocínio matemático, a psicopedagoga perguntou quantas palavras ele tinha encontrado e ele disse "7". Então, foi perguntado quantas faltavam, e ele respondeu: "3". A psicopedagoga procurou elogiá-lo durante a atividade e buscou incentivá-lo, quanto à sua capacidade, observando que os desafios existem para serem vencidos.

Consideramos que a sessão atingiu parcialmente os objetivos propostos. Reconhecemos que, de nossa parte, a condução da sessão poderia ter sido mais perfeita, por não termos explorado a atividade com C antes de ele iniciá-la. O resultado disso foi que ele próprio encontrou, casualmente, as palavras que deveriam nortear a realização da atividade, marcando as palavras encontradas só no final da atividade. Ao analisar a sessão, entendemos que esse procedimento seria importante no processo da realização da atividade que propusemos, pois ele teria mais facilidade no desenvolvimento do trabalho.

### 4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (05/06/2017)

**Objetivo:**

Desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Relacionar imagem à palavra, fala à escrita e letra ao som.

**Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por aproximadamente 40 minutos e filmada por meio de aparelho eletrônico. Foi apresentado material impresso contendo jogo denominado de Carta Enigmática, pesquisado no site: [www.misturadealegria.blogspot.com](http://www.misturadealegria.blogspot.com), o qual trabalha a linguagem, relacionando figuras e palavras, de forma a transformar a leitura de um texto, em brincadeira.

**Resultados obtidos e discussão:**

A partir de conversa inicial, C demonstrou estado de sonolência, relatou que dormiu tarde, mas mesmo diante da dificuldade verificada, continuamos de acordo com o ritmo dele. Foi perguntado como foi seu final de semana, o que ele fez de legal, e o sujeito respondeu que brincou. Em seguida, foi indagado quais foram as brincadeiras e ele disse que foi futebol e pipa. Foi perguntado se ele tem pipa, respondeu que não e que brincou com a pipa de um amigo. Então, a psicopedagoga indagou se ele quer construir uma pipa e a resposta foi positiva. Na sequência, perguntou se ele quer conhecer e brincar com outros jogos nos próximos encontros e ele respondeu que sim.

Depois de ser questionado sobre o que foi desenvolvido no encontro anterior, C falou que não se lembrava. A psicopedagoga foi dando pistas, até que ele se lembrou de alguns momentos.

Após esse primeiro momento, foi apresentado a C o jogo da Carta Enigmática, onde ele teria que desvendar um mistério.

O sujeito demonstrou interesse em ver as imagens do jogo. Em seguida, foi denominando as figuras de acordo com a sequência do texto, acertando a maioria. C foi convidado a ler a carta enigmática para descobrir o que estava escrito. Depois disso, disse que não queria ler e que não gostava de ler. Foi combinado que ele faria a leitura das figuras e a psicopedagoga, das palavras. Então, C aceitou o desafio. Foi lhe perguntado sobre o que diz a carta, e ele disse: "futebol". A psicopedagoga continuou perguntando a respeito do que aconteceu, e ele respondeu: "menino fez gol". Às vezes, C demonstra ter o vocabulário muito restrito. Na sequência, foi proposto para marcar, no texto, as palavras que ele já conhecia e dizer a quantidade de palavras marcadas. Na

palavra futebol, ele somente circulou "BOL" e disse que era bola. Na hora de fazer a contagem dos objetos constantes no texto, contou "UM, DOIS, QUATRO, CINCO", demonstrando não ter domínio na linguagem matemática, ou também, insegurança em resolver a atividade sozinho ou pelo motivo da sonolência. Contudo, foi solicitado a C que contasse novamente e, desta vez, com a intervenção da psicopedagoga, ele acertou.

Na sequência, a psicopedagoga sugeriu para ele descobrir quais as letras necessárias para formar o nome de cada figura da Carta Enigmática (Figura 9), fazendo o uso do alfabeto móvel, sendo construído com ele, palavra por palavra (Figura 10). Quanto à formação de palavras, C ainda omite e troca letras. Quanto à leitura das palavras, ainda apresenta dificuldade na soletração das sílabas.

Quando foi solicitado a fazer o registro da linguagem oral para a linguagem escrita, C apresentou resistência à atividade e reclamou, repetindo o ocorrido na sessão do dia 30/05/2017, quando demonstrou inquietação.

Consideramos que a sessão atingiu apenas parcialmente o objetivo proposto, pois C não quis participar do registro escrito, apresentando resistência e desânimo. Ao analisar a sessão, percebemos que precisamos de atividades mais dinâmicas para manter C interessado.

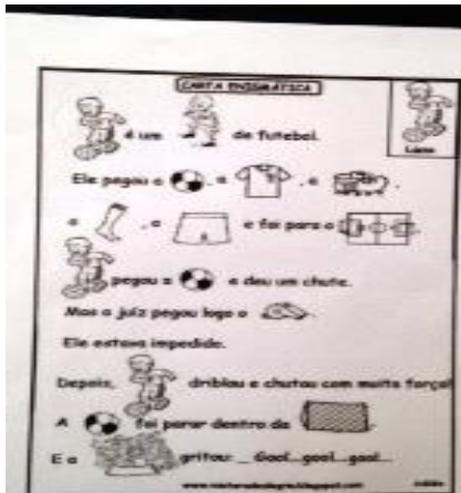


Figura 9. Carta Enigmática.



Figura 10. Formação de palavras.

#### 4.2.4 Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (07/06/2017)

##### Objetivo:

Desenvolver a concentração, coordenação motora fina.

Trabalhar linguagem oral.

Classificar por agrupamentos de cores.

Reconhecer a primeira letra das palavras no contexto da sílaba inicial, identificando o som das mesmas.

Realizar adição utilizando material concreto.

**Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por aproximadamente 40 minutos, sendo registrada em áudio e vídeo pelo aparelho celular.

O material utilizado na sessão foi jogo Pega Varetas, cartolina, saco de tecido e lousa mágica.

**Resultados obtidos e discussão:**

Diante do resultado obtido na sessão anterior, quando C não quis fazer registro escrito, a psicopedagoga buscou outra estratégia para realização do mesmo. Foi inserida uma lousa mágica nos recursos utilizados. Inicialmente, foi explicado a C que faríamos "a hora da surpresa", onde ele teria que descobrir o objeto que estava dentro de um saco de tecido e se ele não adivinhasse, que seriam oferecidas pistas. Nesta sessão, C demonstrou mais ânimo. Então, foi pedido para ele inserir a mão dentro do saco e identificar o objeto, através do tato. Ao sentir o objeto, falou que era um palitinho, foi incentivado pela psicopedagoga que estava no caminho certo. Pensou... Pensou... E disse sorrindo: "Palitinho de vareta". A psicopedagoga parabenizou-o pelo acerto. Na sequência, foi perguntado o que se faz com as varetas e ele respondeu que se brinca. Depois foi apresentado a C o jogo Pega Varetas, o qual foram trabalhadas as letras iniciais "P" e "V", identificação do código e o som da letra. Em seguida, foi perguntado a C como se joga o Pega Varetas. Como ele não respondeu nada, foram feitas outras perguntas, com objetivo de instigá-lo a lembrar das regras deste jogo: "O que é necessário ter no jogo e que em todo jogo tem?" Para facilitar o entendimento dele, usei o futebol como exemplo: "Pode-se fazer tudo o que se quiser no futebol, pode jogar a bola com a mão?" Antes que eu desse outro exemplo, ele pensou e respondeu: "Quando vai tirar o palitinho não pode mexer no outro".

Diante da participação dele, perguntamos: "Então para jogar, precisamos de...?"

C ficou pensativo por um tempo. Depois da mediação para a descoberta da palavra, finalmente, ele disse: "REGRA!". Em seguida, C foi convidado a construir as regras e o valor para cada vareta. Então, ele disse novamente: "Quando vai tirar o palitinho não pode mexer no outro". Foi somente essa regra estabelecida por C. Depois foi pedido a ele para dar o valor das varetas, as quais estavam afixadas no cartaz de cartolina. C assim o fez. Em seguida, jogamos e,

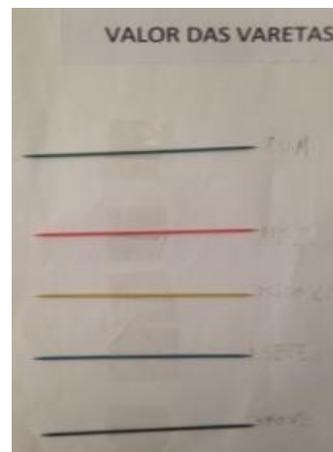
durante o jogo, ele reclamava que não era bom no jogo proposto, entretanto, demonstrou vontade de continuá-lo. Ao término da partida, foi pedido a C para separar as varetas por cor e anotar a quantidade recolhida de cada cor, substituindo as varetas pelos valores pré-definidos por ele e somar os pontos obtido na jogada. Foi verificado que C fez adição simples, como "1+1". Ele conseguiu somar mentalmente, porém, na soma de "7 + 7" ele se confundiu, dizendo que tinha se esquecido. A psicopedagoga teve que mediar a soma com ele, utilizando material concreto. Nesse momento, ele comentou: "Não sou bom em matemática". A psicopedagoga lembrou-o, quando disse que gostava de matemática, ele simplesmente, abaixou a cabeça, demonstrando timidez. Nesse momento procuramos encorajá-lo e elevar sua autoestima.

Por outro lado, C demonstrou ter competência no reconhecimento das cores, no símbolo matemático da adição e identificou a letra e o som da letra inicial das palavras relacionadas à atividade (Figuras 11), como as cores das varetas: VERDE, VERMELHO, AMARELO, AZUL E PRETO e dos números escolhidos por ele, para estabelecer o valor de cada vareta, como: UM, TRÊS, CINCO, SETE, NOVE (Figura 12). Depois de apresentar a lousa mágica e mostrar como é divertido escrever nela, C não resistiu. Então, foi solicitado a C que escolhesse uma das cores das varetas para escrever na lousa, e ele escolheu a cor amarela. Logo após, a psicopedagoga auxiliou C na escrita, utilizando como estratégia o método fônico, para C compreender que, na palavra, cada letra tem um som.

Portanto, fica claro mais uma vez que por meio de atividades lúdicas podem-se desenvolver conteúdos de diversas disciplinas, promovendo uma interação entre elas e o desenvolvimento de competências interdisciplinares, mesmo em fase inicial de aquisições conceituais.



**Figura 11.** momento do jogo Pega Varetas.



**Figura 12.** C colocou os valores das varetas.

#### 4.2.5 Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (09/06/2017)

##### **Objetivo:**

Desenvolver o raciocínio e aumentar a agilidade mental.

Estimular coordenação motora e noção de espaço.

Despertar o interesse pela leitura e escrita.

Desenvolver habilidades de leitura, de escrita e de interpretação.

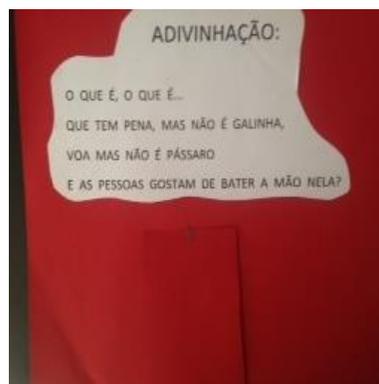
##### **Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por 40 minutos aproximadamente, filmada por meio de aparelho celular. Como procedimento, apresentamos um cartaz com um jogo de adivinhação ("O que é, o que é?"). Também usamos um jogo de peteca com a seguinte regra: cada vez que a peteca cair no chão, o jogador terá que dizer uma palavra que começa com a letra P, além de construção da escrita e leitura das palavras. Os materiais utilizados foram: cartolina, material impresso, peteca e lousa mágica.

##### **Resultados obtidos e discussão:**

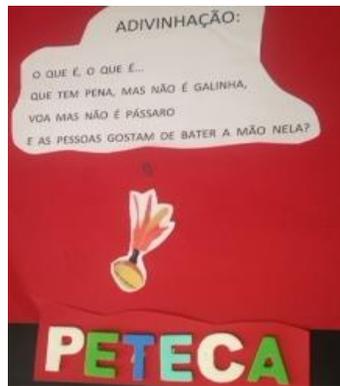
Hoje C demonstrou motivação maior do que em sessões anteriores, apresentando um quadro evolutivo de interesse nas atividades. Mesmo com dor de garganta e com aparência cansada e rosto desanimado, ainda assim, quis participar da sessão psicopedagógica. De acordo com o que C falou anteriormente, de não conhecer muitos jogos e que gostaria de conhecer, procuramos continuar com a utilização dos jogos nas sessões de intervenção, pois o lúdico vem facilitando o trabalho e contribuindo na espontaneidade e na desenvoltura do sujeito, desenvolvendo seu interesse na aquisição da escrita e da leitura.

Foi apresentado a C um cartaz onde lemos a seguinte adivinhação (Figura 13): "O que é, o que é? Tem pena, mas não é galinha; voa mas não é pássaro; e as pessoas gostam de bater a mão nela?"



**Figura 13.** Adivinhação.

A resposta ficou protegida, com outro papel por cima. C não conseguiu adivinhar a resposta. Foram apresentadas mais pistas e, mesmo com esta facilitação, ele não conseguiu. Na sequência, a psicopedagoga pediu a C que retirasse o papel que escondia a imagem da resposta. C atendeu ao pedido, mas mesmo vendo a imagem, não conseguiu responder. Pegou-se a ficha onde constava o nome da imagem, e C conseguiu fazer a leitura da palavra com o auxílio da psicopedagoga (Figura 14).



**Figura 14.** Resposta da adivinhação.

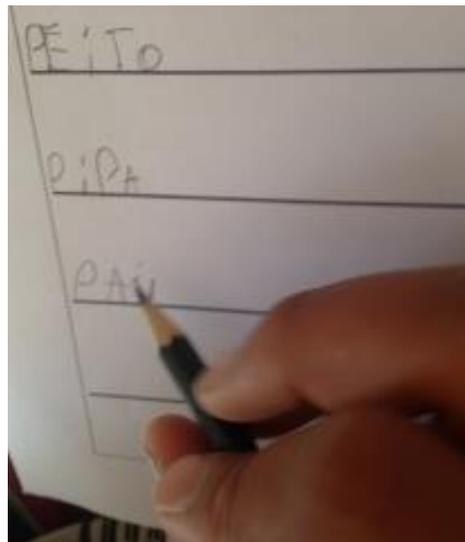
Então, a psicopedagoga perguntou a C se ele conhecia, se já havia brincado com peteca, e ele respondeu que não.

Na sequência, a psicopedagoga apresentou a peteca para C. Ele pegou-a e ficou acariciando as penas da peteca, encantado com o brinquedo. A psicopedagoga apresentou fichas, constando separadamente as sílabas e pediu para C montá-las, conforme a ficha maior, em que estava escrito "PETECA". Em seguida, distribuiu fichas contendo as letras, também separadas, da palavra citada acima e pediu para C montá-la (Figura 15).



**Figura15.** Formação da palavra Peteca.

Após esta atividade, conversamos sobre a formação das palavras, das sílabas e das letras, e que estas possuem som. A vinculação da letra com a pronúncia ainda não é percebida por C. Em seguida, C foi convidado a jogar peteca e disse que não sabia, que nunca tinha jogado. Contudo, a psicopedagoga incentivou-o, falando que ele é capaz e que iria gostar muito de jogar. Foi explicado a C como se faz para jogar, além de informar a seguinte regra: cada vez que a peteca cair no chão, o jogador terá que dizer uma palavra que começa com a letra "P" e o sujeito concordou com a regra. Então, iniciamos o jogo. C sorria tanto, foi contagiante ver aquele sorriso. Na primeira vez que a peteca caiu, ele não conseguiu falar uma palavra que iniciasse com P. Nesse momento, paramos o jogo e foi explicado que a palavra tem que começar com a letra P, a mesma letra de Peteca e com o som "P" (foi feito o som com a boca). À medida em que a peteca caía no chão, ele dizia uma palavra. Desta forma, C conseguiu falar 6 palavras, a seguir: peixe, pé, peito, pipa, pau e pato. Depois desta sequência, ele começou a repetir as palavras. Em seguida, a psicopedagoga incentivou o sujeito a escrever essas palavras na lousa mágica, da qual ele demonstrou ter gostado muito. A psicopedagoga foi construindo com C, palavra por palavra, enfatizando letras e som. Após ter brincado de escrever na lousa, C concordou em fazer o registro escrito no material impresso (Figura 16).



**Figura 16.** Escrita de palavras com "P".

Depois desta atividade, percebemos que C começou a compreender a correspondência da escrita com a emissão do som das palavras, por causa da visualização que o sujeito conseguiu ter de que as palavras são formadas por partes. O resultado positivo foi possível principalmente pelo

exercício com as fichas contendo sílabas, letras e o trabalho sonoro de cada letra. Consideramos que a sessão atingiu seus objetivos, pois C desenvolveu as atividades propostas, com total motivação, mesmo não estando bem de saúde. Ele demonstrou vontade de superar as dificuldades que ainda apresenta em relação à aprendizagem da escrita e da leitura.

Ao analisar a sessão, percebemos o quanto o uso da lousa mágica foi favorável para incentivar a linguagem escrita de C, bem como o procedimento utilizado das fichas mostrando as partes da palavra, teve efeito positivo na construção das outras palavras.

#### **4.2.6 Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (12/06/2017)**

##### **Objetivo:**

Desenvolver a concentração.

Desenvolver a coordenação motora.

Fazer correspondência entre imagem e palavra, desenvolvendo a escrita e a leitura.

Trabalhar a linguagem oral através do Reconto, desenvolvendo a espontaneidade.

Relembrar a escrita das palavras trabalhadas nas sessões anteriores.

##### **Procedimento e Material:**

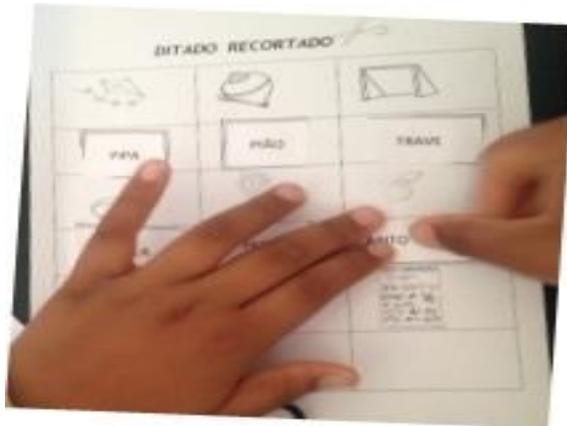
A sessão foi realizada na biblioteca da escola, com duração aproximadamente de 50 minutos, sendo filmada por meio de aparelho eletrônico. Ao ser disponibilizado o Ditado Recortado, foi explicado a C que ele deveria recortar as palavras e colá-las nas respectivas imagens. Foi utilizado material impresso contendo o Ditado Recortado, tesoura, cola, pão.

##### **Resultados obtidos e discussão:**

Hoje, C surpreendeu a psicopedagoga. Quando perguntado se havia melhorado a garganta, respondeu que sim e fez um relato completo do que havia acontecido com ele, diferentemente de outras sessões, nas quais o diálogo acontecia por meio de respostas curtas. Percebe-se uma evolução de afetividade entre a díade, sujeito da intervenção e psicopedagoga, mostrando os benefícios de uma relação com base neste sentimento, tão primordial no desenvolvimento humano. Então, continuando o nosso trabalho lúdico, utilizamos material impresso com Ditado Recortado, que ao invés de escrever, C recortou as palavras e colocou nos espaços correspondentes às imagens, utilizando-se da estratégia de reconhecimento da letra inicial da palavra.

Na sequência, foi perguntado a C qual daquelas palavras, constantes no Ditado Recortado, ainda não tínhamos trabalhado ou brincado. A resposta se deu com o sujeito fazendo

a leitura das figuras, que eram as palavras "pipa" e "pião". A partir daí, perguntamos se ele conhecia pião e ele disse que não. Em seguida, foi apresentado o pião, falamos de suas características e, após, vimos um vídeo de um garoto ensinando como se joga pião. Logo depois, C recontou o passo a passo que assistiu no vídeo, de como se jogar o pião, demonstrando sua capacidade de expressão oral, conforme solicitação da psicopedagoga. Ao colocar a teoria em prática, C reclamou da dificuldade do jogo, mas depois começou a se interessar e garantiu que vai treinar para ficar "craque" como o garoto do vídeo. Ao final da sessão, espontaneamente, C falou que gostou muito da atividade de ver o vídeo. Foi perguntado se ele gostou da atividade do Ditado Recortado (Figura 17) e ele respondeu que sim. Disse também que gosta de pintar caça-palavras.



**Figura 17.** Ditado Recortado.

Compreende-se que o objetivo da sessão foi cumprido. Observa-se que C realizou a atividade proposta com dedicação e concentração, além da atividade do reconto, na qual C expressou-se oralmente, favorecendo desta maneira a organização do pensamento, sua capacidade de atenção e memória, além de sua desenvoltura ao contar uma história.

#### **4.2.7 Sessão de intervenção psicopedagógica 7 (14/06/17)**

**Objetivo:**

Desenvolver raciocínio e concentração.

Familiarizar-se com os aspectos sonoros das letras através das iniciais das palavras.

### Procedimento e Material:

A sessão aconteceu na biblioteca da escola, por aproximadamente 50 minutos e foi filmada por meio de aparelho celular. O procedimento adotado foi a realização de caça-palavras e, como material de apoio para C, foi disponibilizada uma caixa contendo fichinhas com a figura e a palavra escrita, as quais deveriam ser identificadas no diagrama. Os materiais utilizados na atividade proposta foram: caça-palavras (material impresso), fichas de cartolina e lápis de cor.

### Resultados obtidos e discussão:

Da mesma forma que no encontro passado, quando C declarou gostar de caça-palavras, foi elaborado um diagrama de acordo com palavras vivenciadas nas sessões, sendo que, desta vez, foi acrescentada uma frase, a qual ele escreveu no segundo encontro.

Logo no início desta atividade, confirmou-se a evolução de C obtida nas sessões anteriores, nas quais desenvolveu-se uma afetividade do sujeito com a psicopedagoga. Antes de iniciarmos a atividade, C estava todo falante, parecia outro menino (incrível!), relatando que terá aula no sábado e que depois da aula vai para a casa de sua tia, brincar com os primos. Disse que gostaria que lá tivesse vídeo game, mas mesmo assim estava feliz porque vão brincar de futebol e que ele vai levar sua bola. É uma satisfação ver a evolução de sua linguagem verbal.

Iniciamos a atividade, na qual foi explicado a C que ele deveria sortear na caixa uma fichinha constando imagem e palavra. Logo após, teria que fazer a leitura da palavra e, em seguida, pintá-la no diagrama. Assim, começamos palavra por palavra, letra por letra, com seus respectivos sons (Figura 18).



**Figura 18:** Reescrita da frase.

Embora ele ainda tenha apresentado as mesmas dificuldades relatadas nas sessões anteriores, em relação à leitura e escrita, hoje ele concordou em fazer o registro escrito da frase, utilizando-se de letra cursiva. A respeito desta, C disse que sua professora está treinando com ele. Em um determinado momento, citamos a palavra chuteira, ele reconheceu a letra "C", mas não identificou o "H" e nem soube fazer o som do "CH". Ele disse que a letra "G" seria o "H"; o som da letra "L", ele disse que é "la"; e a letra "P" ele disse que o som seria "pa". Portanto, percebe-se que C ainda não estabeleceu totalmente a relação entre a escrita e a pronúncia. A psicopedagoga auxiliou C quanto ao desenvolvimento da atividade proposta. Como na ficha constava imagem e palavra, C fazia a leitura da imagem, quando era solicitado para ler as sílabas da palavra, falava aleatoriamente. Neste momento, a psicopedagoga foi lendo com ele, enfatizando os sons da palavra, da sílaba e da letra.

Devido ao bom sentimento de C em relação ao caça-palavras, obtivemos um resultado positivo com a atividade proposta, pois ele compreendeu o que era para ser feito e concluiu-a com entusiasmo. Durante a realização da atividade, C não reclamou que não sabia ou que não era bom em uma determinada coisa. A psicopedagoga procurou valorizar cada tentativa de C, independente do resultado, garantindo a continuidade do seu esforço e melhorando sua autoestima.

Refletimos na questão da letra cursiva que C fez, no momento da transcrição da frase, a qual disse que está sendo trabalhada em sala de aula. Será o momento certo para tal procedimento? Pois C não adquiriu a base alfabética ainda, e não demonstra fazer correspondência entre som e letra. Demonstrou mais um "decoreba", um "fazer mecanizado".

Por outro lado, ele demonstrou animação, pois combinamos de construir uma pipa no próximo encontro.

#### **4.2.8 Sessão de intervenção psicopedagógica 8 (16/06/2017)**

##### **Objetivo:**

Trabalhar a coordenação motora e a criatividade.

Sequenciar fatos oralmente, através do contexto de uma brincadeira.

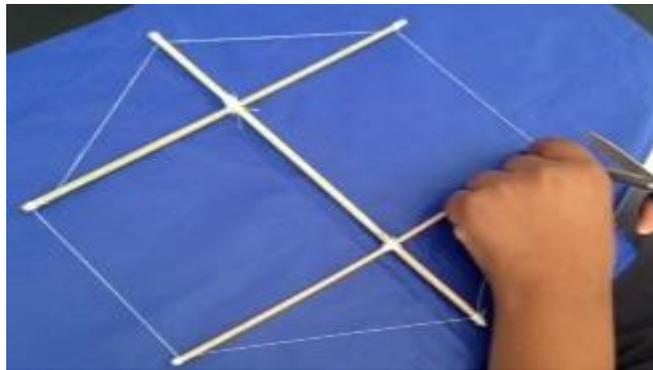
Trabalhar a linguagem oral, desenvolvendo a sequência numérica.

### **Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por aproximadamente 50 minutos, sendo filmada por meio de aparelho celular. Utilizamos como material: papel de seda, cola, régua, linha (número 10), varetas de bambu e tesoura, para a confecção de uma pipa.

### **Resultados obtidos e discussão:**

Conforme combinado na sessão anterior, construímos uma pipa (Figura 19). Hoje, quando C chegou na sala da biblioteca, o material já estava disponível à mesa. A psicopedagoga recebeu-o com carinho, perguntando: adivinha o que vamos fazer hoje? C disse: "Pipa". O sujeito sentou-se e, quando indagado se ele já tinha confeccionado uma pipa, disse que sim e que aprendeu com um "pipeiro", seu vizinho. A psicopedagoga apresentou um modelo de pipa, porém C preferiu fazer o modelo sugerido por ele.



**Figura 19:** C construindo a pipa.

Foi um processo demorado, onde C foi desenvolvendo o trabalho e a psicopedagoga o auxiliou no que era necessário. Ao mesmo tempo, ela foi perguntando a respeito do assunto e propôs brincarem de "faz de conta": "Faz de conta que você está gravando um vídeo, ensinando como se faz uma pipa, explica o passo a passo". E assim foi feito. Quando perguntado se ele iria medir as varetas, respondeu que iria ver se elas estavam "pensas", aí quando perguntamos o que significava essa palavra, ele disse: "Quando num tá do mesmo tamanho". A psicopedagoga continuou perguntando e como você faz para saber se está pensa e C respondeu que usa a própria vareta (que ele chamou de "taleta") ou usa o palmo das mãos (fez a demonstração). Enfim, o sujeito confeccionou a pipa com muita propriedade no assunto. A psicopedagoga falou que é possível utilizar a régua também, para saber se o tamanho está certo. Pegou uma vareta e mediu com a régua, perguntando a C qual era o tamanho da vareta. Ele olhou para a régua, pensou, e

disse que tinha se esquecido. A partir daí, começamos a trabalhar os números constantes na régua e C fez o reconhecimento até o número 16. Os demais números ele disse que se esqueceu. Em seguida, a psicopedagoga perguntou a C se pode soltar pipa na rua perto de fios de eletricidade e se pode usar aquele produto que é... Antes dela terminar a frase, ele acrescentou: "cerol". C assegurou que solta pipa longe da rede elétrica e que não faz uso de cerol, praticando os cuidados que se deve ter ao soltar pipa. Então, concluímos a sessão com mais esse trabalho lúdico, onde C demonstrou suas dificuldades, mas também apresentou suas competências, como esta, a de fazer uma pipa.

Entendemos que os objetivos foram cumpridos. C demonstrou muita satisfação em desenvolver esta atividade e percebemos com esta, e com as sessões anteriores, que o caminho para C vencer as dificuldades no contexto escolar, realmente, é através do lúdico e da afetividade. Para a próxima sessão, faremos nosso planejamento de acordo com essa vivência de hoje.

#### **4.2.9 Sessão de intervenção psicopedagógica 9 (19/06/2017)**

##### **Objetivo:**

Trabalhar a sequência, desenvolvendo o passo a passo da construção de um brinquedo.

Formar palavras através de suas sílabas, destacando os seus respectivos sons.

Desenvolver raciocínio matemático, através de situações-problemas simples.

##### **Procedimento e Material:**

A sessão foi realizada na biblioteca da escola, por aproximadamente 50 minutos e filmada por meio de aparelho celular. Utilizamos o jogo "Baú", que consiste em reunir sílabas separadas em uma caixa. À medida em que C retirava as partes da palavra, ou seja, as sílabas, ele formava uma palavra referente ao material utilizado na construção da pipa.

Foi utilizado material impresso desenvolvendo a sequência lógica de texto e situações-problemas envolvendo a vivência da construção da pipa. Foram utilizados os seguintes materiais: caixa, tampinhas, cola, lápis preto e borracha.

##### **Resultados obtidos e discussão:**

De acordo com a atividade desenvolvida na sessão anterior, demos continuidade hoje, explorando as palavras relacionadas à construção da pipa. Iniciamos com o jogo citado acima, onde trabalhamos os pedacinhos da palavra vinculando ao som. C ainda apresentou dificuldade na leitura e no reconhecimento de algumas letras, embora tenha demonstrado mais interesse e

espontaneidade. Na sequência, foi apresentado o material impresso contendo o passo a passo da construção da pipa. A psicopedagoga fez a leitura para C. Em seguida, pediu para ele recortar as frases e, logo depois de colar na ordem correta, a psicopedagoga fazia a leitura para C (Figura 20).



**Figura 20:** Formação de palavras.

Trabalhamos um pouco de raciocínio matemático, desenvolvendo situações-problemas bem simples referentes à construção da pipa. Porém, C demonstrou dificuldade na execução mental e concreta de cálculos numéricos simples. Como nos exemplos, foi perguntado a C a quantidade de varetas que ele utilizou para construir a pipa. Pensou e repensou. Foi, então, entregue a C um número de varetas aleatoriamente, para então, ele retirar a quantidade usada. A psicopedagoga auxiliou-o na contagem das varetas, e em seguida ele desenhou a quantidade de varetas. Logo após, foi questionado o seguinte: "Se para uma pipa você utilizou 3 varetas, quantas varetas você precisaria para construir mais 2 pipas?" Diante da indagação, C disse que se esqueceu. Logo após, deu respostas aleatórias. A psicopedagoga auxiliou o sujeito a pensar: "Quantas varetas você usou?" E ele disse: "Três". E a psicopedagoga continuou: "Faz de conta que vamos construir mais uma pipa agora, então pegue o que você vai utilizar". Daí C pegou 3 varetas. Logo após, a psicopedagoga solicitou a C para ele montar com as varetas o modelo de estrutura da pipa. Depois de montada a estrutura, pediu a C para ele pegar mais três varetas e fazer o mesmo que foi feito anteriormente, e assim ele fez. Na sequência, ele contou as varetas utilizadas para montar as estruturas das pipas, desta vez, com êxito. Em seguida, trabalhamos a quantidade de papel utilizada, com o seguinte exemplo: "A folha de papel de seda custa R\$2,00 e o "pipeiro" comprou 3 folhas; qual foi o valor total?" Nessa atividade também foram respostas

aleatórias, exemplo "3", "5", etc. Então, foi proposto a C para ele desenhar as folhas de papel. Ele perguntou "quantas folhas", a psicopedagoga respondeu: 3 folhas", e foi intervindo quando necessário, até a finalização do desenho. Logo depois, foi sugerido a C para ele contar quantos papéis estavam desenhados e ele respondeu "3". A partir daí, foi perguntado a C quanto custou cada folha, e ele respondeu novamente: "3", "5"... Em seguida, foi informado a C que uma folha custou 2,00. Então, foi sugerido a C para ele colocar o valor de cada folha em cima do papel desenhado, e assim ele fez. Na sequência, foi solicitado que ele somasse  $2 + 2 + 2$  e ele disse que tinha esquecido. Logo após, foi lhe entregue 6 moedas de 1,00 do dinheirinho de brinquedo, para ele distribuir nos papéis desenhados, sendo que em cada papel ele colocou 2 moedinhas. Depois, foi solicitado para ele contar quantas moedinhas tinha no total e, finalmente, respondeu corretamente: "6".

Portanto, fica clara a necessidade da utilização de material concreto para C desenvolver as atividades envolvendo matemática.

## 5. Discussão Geral dos Resultados da Intervenção Psicopedagógica

Na primeira parte do trabalho realizado, fizemos duas sessões psicopedagógicas com C, em que ele demonstrou ter dificuldades na leitura e na escrita, além de revelar que não gosta de ler. No início, respondia o que lhe era perguntado, utilizando-se de frases curtas e demonstrando muita timidez, baixa autoestima e pouca confiança em suas capacidades, sendo que, em diversos momentos, ressaltava sempre suas dificuldades e esquecimentos.

De acordo com a proposta teórico-metodológica de Fávero (2012), são os resultados da análise da sessão anterior que fornecem subsídios para a definição dos objetivos da sessão seguinte. Então, conforme Fávero, iniciamos as sessões de intervenção com base nas sessões de avaliação, que nos deram elementos para o planejamento da primeira sessão de intervenção - e assim sucessivamente.

Outras dificuldades foram verificadas no decorrer das intervenções. Por exemplo, com relação à contagem decimal e cálculos simples. Porém, devido ao pouco tempo disponível para a prática supervisionada, não foi possível um aprofundamento no sistema numérico. Quanto à competência leitora, C demonstrou-se mais motivado, passou a fazer relações entre som e letra, mas continuou dependente das intervenções da psicopedagoga até o final da prática supervisionada.

Vale destacar que as mediações, realizadas durante as sessões de intervenções com o sujeito, priorizaram que ele se sentisse capaz - ainda que precisasse de ajuda para realizar as atividades propostas. Nesse sentido, sua forma de pensar e estratégias foram valorizadas, reforçando os acertos e intervindo nos momentos de dificuldade. As intervenções foram realizadas de acordo com a bagagem cultural trazida pelo sujeito. Foi possível verificar que, ao conhecer e valorizar o contexto do sujeito, com suas particularidades, podemos colaborar para um trabalho de desenvolvimento de competências de leitura e escrita que supere a representação dos códigos da escrita e que supere também os limites e fragilidades do contexto. O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, como vimos na 8ª sessão (16/06/17). Naquela data, C demonstrou ter habilidade manual, pois construiu uma pipa com muita competência.

O uso dos jogos como recursos pedagógicos de intervenção possibilitou avanços no desenvolvimento da espontaneidade e autoestima de C, pois durante as intervenções, ele compreendeu o que estava sendo proposto e se sentia motivado a participar das atividades.

Dessa forma, o caráter lúdico possibilitou levá-lo a compreender, a descobrir a necessidade da leitura e escrita para a vida dele. Exemplo disso, foi a construção da pipa, através do nome dos materiais utilizados, por meio do custo do material, de qual quantidade de material se necessita para construir uma pipa e para construir mais de uma pipa. Estes elementos foram fundamentais para ele desenvolver a linguagem oral, a linguagem escrita, e o raciocínio lógico matemático. Embora sejam situações-problemas bem simples, foram adequadas ao seu interesse e nível de competência, sempre impulsionando-o a desenvolver novos raciocínios e outras construções. Outro exemplo foi o Pega Varetas, que para se jogar é preciso saber as cores, o valor de cada cor, e depois somar os valores para saber quem foi o vencedor do jogo. Para pesquisar um vídeo na internet, como por exemplo quando utilizamos um vídeo, onde o menino ensinava como jogar o pião, foi necessário saber escrever o que queríamos pesquisar. Estas motivações lúdicas dão sentido à ação de ler e com isso, possivelmente, desenvolve nele uma atitude positiva em relação à leitura e o interesse em aprender a ler.

O trabalho de consciência fonológica, ainda que de forma não aprofundada, possibilitou que C tomasse consciência da relação fonema/grafema e, embora ainda apresente dificuldades em fazer essas associações corretas, o menino já faz tentativas mais conscientes.

Observamos, na sessão do dia 05/05/17, que C ao escrever, desenhar ou pintar, aproxima demasiadamente o rosto do papel. Portanto, recomendamos à sua mãe que o leve ao oftalmologista para verificar sua acuidade visual.

Durante as sessões de intervenção, as quais foram trabalhadas ludicamente, C demonstrou um contentamento e podemos observar que ele está na busca de autoconfiança, pois nos momentos que ele acertava ou demonstrava conhecimento sobre alguma coisa ou a escrita de alguma palavra, como o exemplo da palavra pipa, era nítida sua satisfação e alegria. Essa é uma demonstração da importância da intervenção psicopedagógica com C, para que ele se desenvolva e domine o uso da leitura e da escrita e também promova outras competências.

## 6. Consideração Finais

A pesquisa de intervenção descrita neste trabalho foi realizada com um sujeito de 11 anos de idade, cursando o terceiro ano do ensino fundamental, ainda em fase de construção da leitura e escrita e também do sistema numérico. Destacamos a importância do trabalho psicopedagógico na vida de crianças que apresentam dificuldades, sejam elas no aspecto cognitivo, afetivo, emocional ou social. A intervenção adotada procurou desenvolver condições propícias para esse aprendizado, além de propor atividades psicopedagógicas que destacassem a importância do valor sonoro do grafema para o desenvolvimento da escrita, de acordo com Emília Ferreiro (2006), citada na fundamentação teórica desse trabalho. As sessões de intervenção ainda proporcionaram, a C, o incentivo à vontade de superar as dificuldades e com isso, ele teve participação ativa nas atividades propostas. Acreditamos que, em um trabalho mais contínuo de intervenção, C terá a oportunidade de melhorar sua relação com a escrita, leitura e com os números.

É possível que o fato de a mãe de C não ser letrada tenha alguma interferência no ato de aprender do sujeito. Além dele não ter acesso a livros, revistas, jornais etc. Outro aspecto a ser observado é o orgânico, como por exemplo sua acuidade visual, citada anteriormente, como observada em uma das sessões. Enfim, são infinitas as causas que podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem de C.

No decorrer desta experiência psicopedagógica, compreendemos que a avaliação e a intervenção são importantes para transformar as dificuldades em possibilidades de aprendizagem escolar.

A prática supervisionada proporcionou à psicopedagoga uma vivência ímpar a respeito desta realidade, que permitiu o aperfeiçoamento do olhar psicopedagógico e a vontade de adquirir mais conhecimentos. Foi uma oportunidade de praticar a teoria adquirida durante o curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional.

## 7. Referências Bibliográficas

- Fávero, M. H. (2012). *A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais. Psicologia em Estudo*, 17(1), 103-110. Recuperado de: [www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a11.pdf).
- Fávero, M. H. (2014). *Psicologia & Conhecimento. Subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender* (2ª ed. rev.). Brasília: UnB
- Ferreiro, E. (2006). La escritura antes de la letra. CPU - e *Revista de Investigación Educativa*, 3. Recuperado de: [http://www.uv.mx/cpue/num3/inve/ferreiro\\_escritura\\_antes\\_letra.htm](http://www.uv.mx/cpue/num3/inve/ferreiro_escritura_antes_letra.htm)
- Rubinstein, E. (2011). Especificidades dos Instrumentos de Avaliação próprios da Psicopedagogia” In: Colóquio Especificidades dos Instrumentos de Avaliação. *Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias*, ISSN 2358-9140, ano 1, número 1, agosto de 2014. Recuperado de: <http://www.faculdedefernaodias.edu.br/rafe/>